



Aécio Neves ressaltou a "trajetória exemplar" do senador paulista, que é um dos maiores críticos da presidenta Dilma Rousseff

Aécio utiliza solução caseira para o vice

De olho nos dois maiores colégios eleitorais do país, Minas Gerais e São Paulo, tucanos reeditam parceria do "café com leite" e optam por chapa "puro-sangue"

Eduardo Miranda

eduardo.miranda@brasileconomico.com.br

Apostando na força de uma chapa "puro sangue", o presidenciável Aécio Neves anunciou, ontem, após reunião da Executiva Nacional do PSDB, em Brasília, o senador tucano Aloysio Nunes (SP) como seu vice na disputa eleitoral de outubro. A demora pela escolha do nome que preencheria o posto foi motivo de especulação nos últimos meses. Dentro do PSDB, José Serra e a ex-ministra do Supremo Tribunal Federal Ellen Gracie eram alguns dos cotados.

Pesou na escolha do PSDB e do mineiro Aécio Neves o fato de que, pela primeira vez desde a reabertura democrática, o cabeça de chapa tucano não é paulista e não tem domicílio eleitoral no Estado, cujo eleitorado é o mais cobiçado do país e corresponde a 22% de todo o território nacional, com 32 milhões de eleitores.

Aloysio chegou a figurar na lista, ao lado de Serra e da ex-ministra do Supremo, para ocupar o lugar de vice na chapa, mas saiu de cena no início de maio deste ano, depois de protagonizar, no Senado, uma discussão com um blogueiro que o questionara sobre seu suposto envolvimento no caso de corrupção e formação de cartel no Metrô de São Paulo e sobre a necessidade de uma CPI para abrir uma investigação sobre o caso. Irritado, Aloysio ofendeu o blogueiro.

Ontem, Aécio Neves ressaltou o papel e a "trajetória exemplar" do senador paulista, que nasceu em São José do Rio Preto, tem 69 anos, foi ministro da Justiça no governo de Fernando Henrique Cardoso e é, hoje, o líder dos tucanos no Congresso e uma das vozes mais belicosas da oposição ao governo de Dilma Rousseff.

"A indicação do senador Aloysio como meu companheiro de

chapa é uma homenagem à coerência, matéria-prima essencial à vida pública, e lamentavelmente hoje em falta no Brasil. A trajetória exemplar de Aloysio durante toda sua vida, sempre na defesa da democracia, da liberdade, da ética na vida pública, fazem com que, a partir de agora, a nossa caminhada se fortaleça enormemente", elogiou Aécio, confirmando a expectativa de análises políticas de que o PSDB optaria pela formação de uma chapa "café com leite", em referência aos estados de Minas e São Paulo.

Professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o cientista político Fábio Wanderley Reis afirma que o PSDB fez uma boa escolha, ao optar pela entrada no eleitorado paulista, e que, possivelmente, não haveria outro nome tucano no Estado para compor a chapa com Aécio. No entanto, ele alertou para o "vazio crônico" deixado pelo

PSDB no Nordeste, apesar de acreditar que o senador José Agripino Maia (DEM-RN), anunciado ontem como o coordenador-geral da campanha de Aécio, e o ex-governador do Ceará Tasso Jereissati (PSDB), candidato ao Senado na chapa de Eunício Oliveira (PMDB) para o governo do Estado, podem, em alguma medida, ajudar o presidenciável.

"O vazio do PSDB no Nordeste é um vazio natural e crônico, não tem a ver com o Aécio Neves. É um vazio que apareceu com a feição assumida pela disputa entre PT e PSDB. A luta no Nordeste é muito difícil para o PSDB. Há uma pesada herança do ex-presidente Lula, que até Eduardo Campos (candidato do PSB à presidência da República e ex-governador de Pernambuco) tem dificuldade para enfrentar. E essa herança está, hoje, nas mãos da Dilma, apesar de todos os problemas que ela enfrenta", analisou.